

# Homens e mulheres de Abril

---

- discurso
  - no 25 de Abril
  - na Festa do Povo
  - em Lisboa
- 

25 de Abril de 1981

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRA MINISTRA

Fundação Cuidar o Futuro

25 de Abril

Lisboa

Festa do Povo

Homens e mulheres de Abril

discurso do

25 de Abril de 1981

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

Homens e mulheres de Abril:

Aqui chegámos em desfile, em marcha ...

Afinal, imagem do que hoje celebramos:

- Povo em marcha da História, no desfile do tempo.
- Povo que, aqui e agora, se assume como tal.
- Povo porque nos une uma língua, uma história, uma cultura.
- Povo porque lutámos e sofremos pelos mesmos ideais.
- Povo porque nos reencontrámos no grande acontecimento que foi o 25 de Abril.

Estávamos como que parados, fixos, estáticos...

E foi essa madrugada que nos devolveu a nossa dignidade de Povo. Aí começou este nosso desfile no tempo.

- . Desfile que nos faz caminhar, em primeiro lugar, para uma nova convivência democrática.

Não nos importam os nomes, as funções, as divisões artificiais que gente, ainda cheia de espírito de classe, quer criar entre nós.

- Queremos ser um Povo livre e fraterno, cimentado no respeito pelos direitos humanos de todos e de cada um.
- Queremos ser um Povo em que a diferença de opiniões e de projectos nasça de ideais e não de interesses, nasça de factos e não de fantasmas, nasça de uma visão do futuro e não de conceitos ultrapassados.
- Queremos que a liberdade seja a nossa experiência de cada dia: liberdade de termos a nossa opinião e de formarmos o nosso pensamento sem que, por isso, nos cubram de anátemas; liberdade de criarmos o novo, de propormos soluções alternativas, de participarmos activamente na consolidação da nossa democracia.
- Queremos paz e convergência entre as instituições que sustentam a democracia e pela qual tantos lutaram e morreram.
- Queremos que aqueles que elegemos e que nos representam nos vários órgãos de soberania conheçam quem somos e como vivemos;

se preocupem mais com os nossos problemas do dia-a-dia do que com os jogos e os artifícios do poder.

- Queremos continuar a enriquecer a democracia através das formas legítimas de associação e de organização a todos os níveis. (Não sabemos nós, por experiência vivida, a força que podem ter as associações recreativas e culturais, as cooperativas de produção ou de consumo, as formas auto-gestórias de trabalho, as organizações de defesa do património cultural e do equilíbrio com o meio ambiente, hoje tão radicalmente ameaçado?)

• Homens e mulheres de Abril:

O desfile para uma nova etapa da nossa história que com o 25 de Abril iniciámos tem também como marco a busca da justiça social por que todos ansiamos.

O programa do MFA falava-nos de uma "nova política económica e social". § Sabemos hoje que são poucos os que se atrevem a romper com os velhos cânones e a criar essa nova política. Mas sabemos, temos a experiência de que tal política é possível. § Sabemos que, pelo mundo fora, homens e mulheres de todas as ideologias dão o melhor do seu esforço para encontrar soluções novas para a crise estrutural profunda do mundo em que vivemos.

Também nós temos que exprimir em termos novos a relação entre a riqueza, o trabalho e a justiça social.

Queremos uma economia ao serviço dos homens e não ao serviço dum crescimento cego e discriminatório que só beneficia alguns. E, para isso, sabemos que temos que aumentar a riqueza através de actividades que, utilizando os nossos recursos materiais e humanos, beneficiem o rendimento global dos portugueses.

Temos que criar empregos que sejam socialmente úteis ao serviço das necessidades que são as nossas e não de interesses alheios que exploram a mão-de-obra barata e põem em causa o verdadeiro sentido

da independência nacional.

A justiça social que procuramos não é uma justiça-esmola ou compensação.

É a justiça social que dá expressão aos direitos económicos e sociais inscritos na Constituição.

É a justiça que reconhece a todos o direito ao pão, ao tecto, ao vestuário, à saúde, ao trabalho, à educação, à segurança.

É a justiça que não é prémio pela produção realizada mas resposta à dignidade de cada ser humano.

- Neste desfile ao encontro de um futuro novo, somos um povo consciente das suas raízes e à procura de uma nova dinâmica cultural.

De norte a sul do país tenho encontrado dezenas de grupos que tentam salvaguardar o património que nos engrandece e dar expressão cultural ao seu sentir e ao seu querer. Poetas, cantadores, escritores, artesãos e artistas plásticos, todos são a voz de um mesmo povo a ecoar o seu passado e a anunciar o seu futuro.

O direito a usufruir dos bens da cultura, inscrito na Constituição, é o direito a saborear a música, os versos, as cerâmicas, os cestos, os mármore, que saem das mãos e do coração dos nossos artistas e criadores.

Como povo que se orgulha da cultura em que nasceu,

- reivindicamos espaço e liberdade para criarmos novas formas de viver e de conviver, de dizer e de fazer as coisas;
- reivindicamos o direito de sermos autores e criadores de cultura - todos nós, qualquer que seja o nosso grau de instrução;
- reivindicamos para a cultura o papel de horizonte e motor do nosso desenvolvimento, porque acreditamos que só a cultura nos pode apontar caminhos que sejam nossos.

- E, como em todos os desfiles, ao avançarmos nos caminhos da

história, encontramos outros que procuram a mesma meta.

Daí a nossa solidariedade com outros povos e culturas.

Sabemos hoje que não há sobrevivência para a humanidade se a palavra solidariedade não se converter em norma das relações internacionais;

se não fôr resolvido o problema da miséria do hemisfério sul;  
se não se caminhar para um clima de desanuviamento autêntico,  
se não se encontrarem soluções novas para o problema da energia.

Pobres e ricos, Norte e Sul, Leste e Ocidente, estamos todos embârcados no mesmo barco!

A Constituição diz claramente que devem ser diversificadas as nossas relações internacionais. Por isso saudamos neste dia todos os povos do mundo no mesmo abraço fraternal. (Se alguma preferência exprimirmos é por aqueles que, qualquer que seja o regime político em que vivem, sofrem perseguição por causa da justiça e da liberdade.)

## Fundação Cuidar o Futuro

Homens e mulheres de Abril:

25 de Abril, Festa-do-Povo.

E por isso aqui estamos, Povo-em-festa.

E que do dia de hoje nos fique mais um "direito": o direito à festa!

É que é tão importante gastar tempo a dizer liberdade como gastar tempo a dizer pão! Mil vezes mais importante do que explicar e tornar a explicar o que nos separa ou separou é dizer ~~liberdade~~ e proclamar o que nos une.

Por isso aqui estamos para festejar a liberdade, a democracia, o 25 de Abril que aconteceu numa madrugada inesperada e que queremos que continue a acontecer em cada madrugada renascida!

Maria de Lourdes Pintasilgo

25 de Abril de 1981